



# PACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranavá, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

**CUT** BRASIL

**CONTRAF**

**FETEC** COUPR  
SINDICATO DE TRABALHADORES DO BRASIL



**CONSULTA NACIONAL 2020**

**Bancários apontam prioridades da Campanha**

Os Sindicatos do Pactu deram início, no dia 19/06, à Consulta Nacional que abre a Campanha Nacional dos Bancários de 2020. A Consulta permite que todos os bancários e bancárias deem sua opinião sobre temas relevantes, como aumento real, emprego, manutenção dos direitos e outros, que ajudarão definir a minuta de reivindicações da categoria e as

principais cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho e dos Acordos específicos de cada banco.

A novidade deste ano, em decorrência da covid-19, é que a consulta é eletrônica e pode ser respondida até o dia 29/06. Para participar, basta acessar o link da pesquisa no site do Pactu ([www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)) e escolher as suas prioridades.

## Encontros estaduais do BB e Caixa, dia 27

Os Encontros Estaduais de Trabalhadores e Trabalhadoras do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal serão realizados neste sábado, 27/06. Devido à pandemia do coronavírus, os eventos serão realizados por videoconferências, com participação de delegados e delegadas que representarão os trabalhadores dos dois bancos de todo o estado. Além de conjuntura econômica, eles debaterão reivindicações específicas para a Campanha Nacional 2020. Tanto no BB quanto na Caixa, um dos grandes problemas no momento é a reestruturação imposta pelo governo Bolsonaro, que vêm causando uma série de transtornos. Entre outros assuntos, deve ganhar destaque a luta contra a privatização e, ainda, as medidas de segurança em decorrência da covid-19. Os encontros são preparatórios para os Congressos do BB e da Caixa, marcados para 10, 11 e 12/07, também por videoconferência.

## Contraf-CUT cobra negociações com a Caixa

A Contraf-CUT enviou ofício à Caixa Econômica reivindicando a reabertura das negociações. O pedido, que já foi feito em outros documentos, foi motivado pela convocação para o trabalho presencial de empregados de diversas áreas-meio, sem negociação com as entidades que representam os trabalhadores. A medida contraria o comunicado feito pelo próprio banco no dia 12/06, quando foi ratificada a manutenção do Projeto Remoto e das medidas protetivas aos empregados até 30 de junho, em função dos riscos que a pandemia do novo coronavírus ainda oferece.



## Dirigentes Sindicais do Itaú discutem extinção da função de caixa

No dia 24/06, o Coletivo Estadual dos Dirigentes Sindicais do Itaú Unibanco se reuniu, por meio de videoconferência, para debater o anúncio feito pelo Itaú Unibanco, sobre a extinção da função de Caixa e migração de todos os ocupantes para a função de Agente de Negócios, a partir do dia 1º/07/2020. A reunião foi coordenada por José Altair Monteiro Sampaio, de Curitiba, representante titular do Paraná na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú Unibanco.

A videoconferência contou com participação do Pactu, através dos dirigentes Edilson José Gabriel, Paulo Clavijo e Luiz Carlos Fernandes, todos de Umuarama. Wendrel Minare Vieira, presidente do Sindicato de Paranavá e suplente do Paraná na COE não pôde participar desta reunião, mas disse que o assunto gera preocupação. "É real a ameaça de demissões como consequência do processo de migração", alertou.

Os dirigentes também debateram medidas de proteção aos bancários e bancárias do Itaú durante a pandemia e a representação do estado nos conselhos da Fundação Itaú Unibanco e do Funbep, além do assédio para o cumprimento das metas do programa de resultados do banco, o AGIR.

Covid-19

## Comando Nacional quer exames para todos os bancários

O Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban se reuniram dia 23/06, por videoconferência, para discutir a realização de exames de covid-19 em todos os bancários do Brasil. Uma decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, em Campinas (SP) havia garantido o benefício, mas o Santander conseguiu efeito suspensivo, que se estendeu a todos os bancos até novo julgamento. Mais detalhes em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Pandemia x Política

# Frieza de Bolsonaro leva governo ao descrédito e investigações podem terminar em impeachment

Os efeitos da pandemia da covid-19 serão sentidos no Brasil durante décadas. O alerta veio da Organização Mundial da Saúde (OMS), no momento em que o país ultrapassava a marca de 1 milhão de pessoas infectadas e mais de 50 mil mortos pelo novo coronavírus. Cientistas, médicos, juristas, a imprensa mundial e até mesmo chefes de estados, atribuem ao presidente Jair Bolsonaro a responsabilidade pelo caos que o país atravessa. O Brasil é hoje o epicentro da doença e não tem nenhuma estratégia de controle e nem mesmo um Ministro da Saúde. Em número de mortos, só perde para os Estados Unidos, mas poderá vir a ocupar o trágico primeiro lugar no planeta. Seria quase um genocídio.

Preocupado com os seus amigos empresários, Bolsonaro minimizou o perigo desde o primeiro caso da doença no país, no mês de fevereiro. Fez deboche, chamou de "gripinha" e "resfriadinho" e jamais demonstrou algum sentimento pelas milhares de vidas perdidas, quando se sabe que muitas delas poderiam ter sido salvas. A frieza de Bolsonaro impressiona e preocupa o mundo. Mas é no Brasil que a população sofre os efeitos: empresas quebraram, milhões de trabalhadores perderam o emprego e muita gente passa fome. Economistas garantem que a recuperação econômica aqui será muito mais difícil do que nos demais países. Além disso, o Brasil é hoje uma ameaça mundial e corre o risco de ficar isolado.

**AMIGO DO CENTRÃO** - Em reuniões secretas e na frente de apoiadores Bolsonaro faz ameaças e espalha o terror, mas na frente das câmeras se faz de vítima. Quem não apoia seu governo é tachado de "esquerdista" e "comunista". Bolsonaro faz ataques frequentes à democracia, mas o cerco vai apertando. No Congresso já são mais de 30 pedidos de impeachment protocolados. A possibilidade de cassação



fez Bolsonaro, da noite para o dia, se tornar amigo do "Centrão", que ele tanto demonizava.

**O CASO QUEIROZ/WASSEF** - No Supremo Tribunal Federal (STF), avança a ação que investiga as manifestações antidemocráticas, que mira apoiadores do governo e o "gabinete do ódio", acusado de atacar adversários e ameaçar a vida de ministros do STF e seus familiares.

No Congresso, a CPI das Fake News investiga a campanha de Bolsonaro, com fortes indícios de fraude eleitoral. E, para completar, a polícia prendeu Fabrício Queiroz, ex-policia militar e amigo do presidente e de sua família há mais de trinta anos. Queiroz é apontado como o operador do desvio de dinheiro público do gabinete de Flávio Bolsonaro, à época em que este era deputado estadual do Rio de Janeiro. Queiroz estava escondido na casa do advogado Frederick Wassef, que presta serviços para a família Bolsonaro. A esposa e a filha de Queiroz eram funcionárias fantasmas do gabinete de Flávio. A polícia acredita que o casal tem muito a revelar, mas para muitos já existem motivos mais que suficientes para o Congresso abrir um impeachment contra Jair Bolsonaro. Nas redes sociais, as manifestações pedindo o "Fora Bolsonaro" também têm ganhado cada dia mais força.

**Nas redes sociais, aumentam a cada dia as manifestações pedindo o "Fora Bolsonaro"**

## Pactu participou do Encontro Estadual dos Bancos Privados



Nasser Ahmad Allan foi um dos assessores do Encontro

No dia 24/06, foi realizado o Encontro Estadual dos Bancários de Bancos Privados. O evento foi promovido pela Secretaria de Bancos Privados da Fetec-CUT/PR, por meio de videoconferência, e contou com representantes de todos os dez sindicatos filiados à Federação Cutista do estado e dos principais bancos privados, como Itaú, Bradesco e Santander, além de dirigentes sindicais do BB e da Caixa. Para assessorar a atividade, foram convidados a psicóloga Marcia Ribas e o advogado Nasser Ahmad Allan. Ambos abordaram os problemas e os desafios da nova realidade da categoria bancária, o trabalho em home office. O caráter precário dessa modalidade de trabalho, regulamentada pela Reforma Trabalhista do governo Temer sem previsão do controle da jornada e do pagamento de horas extras, foi um dos aspectos apresentados por Nasser. Já Marcia Ribas destacou os riscos para a saúde mental dos bancários submetidos à modalidade.

Wendrel Minare Vieira, coordenador dos sindicatos do Pactu, avaliou que o tele trabalho será um dos principais assuntos das negociações da Campanha Nacional dos Bancários de 2020. "Os banqueiros têm afirmado que grande parte dos bancários em home office não retornará ao local de origem e é preciso assegurar condições de trabalho que garantam a renda, a dignidade e a saúde para esses trabalhadores e trabalhadoras", alertou o dirigente.